

PORTUGUÊS**FRENTE 1****MÓDULO 49****ORAÇÕES SUBORDINADAS
SUBSTANTIVAS**

- 1) A 2) E 3) C
4) 1 – A; 2 – A; 3 – C; 4 – B; 5 – B; 6 – D;
7 – D; 8 – E; 9 – E; 10 – F; 11 – E;
12 – A; 13 – A; 14 – D; 15 – C.

MÓDULO 50**A COESÃO TEXTUAL NO TEXTO
DISSERTATIVO (I)**

- 1) B 2) D (oposição) 3) E

MÓDULO 52**ORAÇÕES SUBORDINADAS
ADJETIVAS**

- 1) E 2) C
3) a) E b) R c) R d) E
4) a) O Mar Vermelho banha Israel.
b) Oração subordinada adjetiva explicativa.
5) Adj. Restritiva 6) Adj. Restritiva
7) Adj. Restritiva 8) Adj. Restritiva
9) Adj. Explicativa 10) Adj. Restritiva
11) Adj. Restritiva 12) E

MÓDULO 53**A COESÃO TEXTUAL NO TEXTO
DISSERTATIVO (II)**

- 1) E 2) B 3) A 4) D
5) C – Em *a*, a oração indica conformidade;
em *b*, comparação; em *d*, consequência;
em *e*, condição.
6) C

MÓDULO 55**EMPREGO DO PRONOME RELATIVO**

- 1) B – A alternativa que preserva o significado da frase do enunciado e respeita a norma culta é a *b*, porque a ideia é de que cada banco do bonde só comportava quatro passageiros. As demais alternativas contêm falhas semânticas (*c* e *d*) ou sintáticas (*a* e *e*).
2) C 3) A

- 4) a) O livro de cujo final eu gostei muito foi publicado primeiro na Europa.
b) Tenho três filhos cuja idade varia de 15 a 20 anos.
5) B
6) C – O correto é “... como aquele mano cujo corpo o senhor examinou...”

MÓDULO 56**CORREÇÃO, CLAREZA, CONCISÃO E
COERÊNCIA (I)**

- 1) B 2) E 3) B

MÓDULO 58**ORAÇÕES SUBORDINADAS
ADVERBIAIS**

- 1) A 2) D 3) D 4) E 5) C
6) E

MÓDULO 59**CORREÇÃO, CLAREZA, CONCISÃO E
COERÊNCIA (II)**

- 1) A 2) D 3) D

MÓDULO 61**REVISÃO DO PERÍODO COMPOSTO**

- 1) As conjunções ou locuções conjuntivas apresentadas nas frases dadas estabelecem entre as orações nexos de
1. Condição (“Não serás feliz, se não respeitares pai e mãe.”)
2. Concessão (“Não chegou a tempo, embora tivesse corrido.”)
3. Causal (“Preferiu não responder, porque não tinha certeza.”)
4. Concessão (Gertrudes negou-se a abandonar a casa, ainda que a enchente lhe ameaçasse a vida.”)
5. Finalidade (“Mandamos colocar grades em todas as janelas, a fim de que as crianças tivessem mais segurança.”)
Resposta: A
2) D – (malgrado = apesar de, não obstante)
3) E – A relação entre as duas orações em questão é de oposição, sendo a segunda uma subordinada concessiva, tanto no texto como na alternativa *e*. Nas demais, as relações estabelecidas entre as orações são impróprias: causal em *a*, proporcional em *b*, final em *c* e condicional em *d*.

MÓDULO 62**FIGURAS SONORAS
OU DE HARMONIA**

- 1) C 2) E 3) E 4) E

MÓDULO 64**CONCORDÂNCIA NOMINAL**

- 1) C 2) E 3) C 4) A 5) B
6) C – *Alerta* é advérbio na alternativa *c* (em estado de alerta), portanto, palavra invariável. Se *alerta* funcionasse como adjunto adnominal, concordaria com o nome: todos alertas.
7) D – Em *a*, *aprecia* (concordando com maioria); em *b*, *haja vista*; em *c*, *quites*; em *e*, *pronta*.

MÓDULO 65**FILOSOFIA –
INTERPRETAÇÃO DE TEXTO**

- 1) A primeira delas é a admiração: trata-se de um sentimento de curiosidade insaciável em face do mundo e dos seres que nele habitam. Tal qual uma criança, o candidato a filósofo pergunta tudo e sobre tudo. Por quê? Porque perguntar é uma constante na vida de uma criança e o deve ser para quem quer filosofar. Em suma, a admiração é a capacidade de indagar, de problematizar. A segunda disposição de ânimo é o rigor de pensamento, que pode ser traduzido como exigência de exatidão, de precisão naquilo que se busca conhecer. Trata-se do conhecimento que resulta da atividade racional.
2) (Obs.: Trata-se de uma resposta pessoal do aluno. Sendo assim, o professor, apoiado no texto, deve ter bom senso no momento da correção e da avaliação.)
3) mistério, incógnita
4) D 5) D

FRENTE 2**MÓDULO 33****EUCLIDES DA CUNHA: OS SERTÕES**

- 1) O sertanejo e os mestiços do litoral.
2) “Mestiços neurastênicos”.
3) O sertanejo é superior. Sua superioridade seria decorrente da “pureza” de sua “raça”.
4) Trata-se de um componente determinista, característico do Realismo-Naturalismo.

- 5) Os românticos idealizaram a realidade nacional, enquanto os pré-modernistas analisaram a realidade nacional e seus problemas e apresentaram críticas às instituições sociais, políticas e econômicas da Velha República.
- 6) Representa a primeira denúncia da miséria e do subdesenvolvimento do País, fazendo emergir a face trágica do Sertão da Bahia. É um perfeito casamento da sensibilidade artística (palavra rebuscada, manipulação da linguagem erudita e técnica) com o espírito científico (Barroco Científico).
- 7) Preocupação com a realidade nacional, na caracterização rigorosa da terra e do homem; regionalismo crítico, questionando os problemas do Sertão da Bahia, afastando-se do regionalismo descritivo e paisagista de Alencar e Bernardo Guimarães; sincretismo de tendências.
- 8) Linguagem precisa, técnica:
 "...mimosas tolhiças ou eufórbias ásperas sobre o tapete das gramíneas...", entre outros.
 Linguagem metafórica:
 "...a travessia das veredas sertanejas é mais exaustiva que a de uma estepe nua".
 "...galhos estorcidos e secos, (...) estirando-se flexuosos pelo solo, lembrando um bracejar imenso, de tortura, de flora agonizante.

MÓDULO 34 MONTEIRO LOBATO

- 1) No texto, é realçada a preguiça, a indolência, a falta de iniciativa da personagem, adepto da "lei do menor esforço".
- 2) Enquanto Jeca-Tatu é preguiçoso, indolente, Zé Brasil trabalha arduamente, em condições precárias. Essa diferença reflete um novo modo de encarar a realidade, pois transfere do indivíduo para as condições sociais o agente causador da vida miserável do homem do campo.
- 3) D

MÓDULO 35 LIMA BARRETO – *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* – O ELEMENTO QUIXOTESCO

- 1) O estilo de *Triste Fim de Policarpo Quaresma* contrapõe-se totalmente ao de Armando Borges. Lima Barreto afasta-se da inversão pedante, do vocabulário "difícil", do pendor arcaizante e do conteúdo mesquinho dos textos dos pretensos "clássicos". Em *Triste Fim de Poli-*

carpo Quaresma, o tom é de crônica e a linguagem é coloquial. Lima Barreto sempre combateu e ironizou a falsa erudição, a mentalidade brasileira cafaísta do "seu doutor", que tantas vezes encobre propósitos inconfessáveis, como ocorre com a personagem Armando Borges, que traduz artigos de médicos estrangeiros, apropriando-se deles desonestamente.

- 2) D
- 3) D
- 4) C

MÓDULO 36 *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* – NACIONALISMO

- 1) Policarpo atribuiu sua prisão a uma carta de protesto que escrevera ao presidente.
- 2) Em prol da pátria, Policarpo havia, segundo suas palavras, estudado inutilidades, tentando tornar o tupi língua oficial, se interessado por tudo aquilo que era genuinamente nacional, como o folclore, a agricultura.
- 3) Os resultados foram sempre decepcionantes: foi zombado por sua ideia de querer instaurar o tupi, a agricultura não se mostrou algo factível como diziam os livros, descobriu que nossa gente não tinha a doce índole na qual ele acreditava.
- 4) Policarpo chega à conclusão de que desperdiçou sua vida, sua juventude numa ideia equivocada, tentando sempre contribuir para a felicidade e prosperidade de um país que agora o encerrava em uma masmorra e o condenava.
- 5) C – Os três projetos a que Policarpo Quaresma, quixotescamente, como era de seu caráter, se entregou, sucessivamente: a valorização cultural de nossas raízes étnicas indígenas; a reforma agrária, partindo do sítio Sossego; a moralização política, que via encarnada na figura de Floriano Peixoto. Esses três projetos balizam, também, as três partes em que se divide o romance.

MÓDULO 37 *TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA* – NARRADOR E PERSONAGENS

- 1) E
- 2) E

MÓDULO 38 AUGUSTO DOS ANJOS

- 1) A – O saudosismo é dado por palavras como "priscas" (antigas), "longínquas"

(distantes), "serenatas", elementos marcantes do passado. O brilho aparece em palavras e expressões como "fúlgida", "lustrais irradiações", "cintilações", "ametistas" etc.

- 2) D – Na terceira estrofe, a mudança temporal (pretérito perfeito) inicia o processo de dissolução e destruição do eu poemático, que, ao entrar materialmente num mundo onírico, começa a quebrar sutilmente o encanto dessa atmosfera.
- 3) "E as ametistas e os florões e as pratas".
- 4) As reticências são mais um dos recursos que ajudam a criar a atmosfera de vagueza e mistério, característica da poesia simbolista.

MÓDULO 39 MODERNISMO

- 1) Expressionismo.
- 2) Cubismo.
- 3) Surrealismo.
- 4) Futurismo.

MÓDULO 40 FERNANDO PESSOA ORTÔNIMO E MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

- 1) Refere-se às transformações e à multiplicação do "eu", que cria o "absurdo" da *diferença* na *identidade* ("nenhum sou eu, a todos sendo").
- 2) A relação que se estabelece entre o verso citado, de Fernando Pessoa "ele-mesmo", e os heterônimos do poeta (Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis), todos com uma biografia, um pensamento e uma filosofia próprios e, principalmente, estilos literários diversos e divergentes entre si (incluindo-se aqui a poesia ortonímica), consiste na alusão à multiplicidade, possível e válida, do "olhar" do poeta, culminando, no caso de Pessoa, na criação de várias "personalidades" poéticas.
- 3) E
- 4) A
- 5) C

MÓDULO 41 RICARDO REIS E ALBERTO CAEIRO

- 1) É a idade madura.
- 2) Com a expressão "com o inverno que há nele", o poeta afirma que o inverno já está contido no outono, ou seja, na idade madura a velhice já se faz presente.
- 3) Representa aquilo que o tempo deixa.
- 4) Não. Deve-se aproveitar o que cada uma tem de singular, uma vez que as fases

passam, sucedem-se num ciclo irreversível, ao contrário das estações do ano, que se sucedem em círculo.

- 5) São versos brancos (não rimados), curtos, com métrica irregular.
- 6) A

MÓDULO 42

ÁLVARO DE CAMPOS

- 1) “Janelas do meu quarto” simbolizam o que é particular, íntimo; o “mundo” representa o que é geral, exterior. Há, portanto, uma oposição entre o íntimo e o externo, entre o particular e os indivíduos em conjunto.
- 2) Não. O ponto em que o mundo íntimo e o mundo exterior se contactam é uma separação, uma “despedida”. “Estou hoje vencido, como se soubesse a verdade. / Estou hoje lúcido, como se estivesse para morrer, / E não tivesse mais irmandade com as coisas / Senão uma despedida (...)”

3) Os versos não apresentam regularidade métrica. Trata-se, portanto, de versos livres.

- 4) I) B; II) D; III) A; IV) C; V) D.

MÓDULO 43

SEMANA DE ARTE MODERNA

- 1) A – Nos versos de Manuel Bandeira, há coloquialismo que infringe o padrão culto da língua, sendo por isso considerado “erro”: a mistura de pessoas gramaticais na combinação do imperativo “Entra” (segunda pessoa) com o pronome “você” (terceira pessoa). Outras expressões coloquiais, que, entretanto, não constituem “erros” gramaticais, são a forma “Licença”, redução de “Dá-me (ou Dê-me) licença”, e o vocativo “meu branco”.
- 2) D 3) D

MÓDULO 44

MÁRIO DE ANDRADE

- 1) A utilização de personagem indígena obedece às exigências nacionalistas não só dos dois autores, como também das escolas literárias a que pertencem.
- 2) Macunaíma é apresentado de forma não idealizada, pois já de início é descrito como uma “criança feia”. Iracema é composta de maneira idealizada, uma vez que é associada a elementos enaltecedores (“pé grácil”, “virgem dos lábios de mel”, “o favo da jati não era doce como o seu sorriso”, entre outros trechos).
- 3) A descrição em *Macunaíma* atende aos ditames modernistas, que defendem o afastamento com relação ao padrão tradicional do Romantismo. Já *Iracema* segue os padrões românticos, ao idealizar, retocar a realidade.
- 4) B

